

# Pablo Vittar - AmarElo (part. Majur e Emicida)

Tom: Eb

[Refrão]

Presentemente eu posso me considerar um sujeito de sorte  
 Porque apesar de muito moço me sinto são e salvo e forte  
 E tenho comigo pensado, Deus é brasileiro e anda do meu lado  
 E assim já não posso sofrer no ano passado  
 Tenho sangrado demais, tenho chorado pra cachorro  
 Ano passado eu morri mas esse ano eu não morro  
 Tenho sangrado demais, tenho chorado pra cachorro  
 Ano passado eu morri mas esse ano eu não morro  
 Ano passado eu morri mas esse ano eu não morro  
 Ano passado eu morri mas esse ano eu não morro  
 Ano passado eu morri mas esse ano eu não morro

[Primeira Parte]

Eu sonho mais alto que drones  
 Combustível do meu tipo? A fome  
 Pra arregaçar como um ciclone (entendeu?)  
 Pra que amanhã não seja só um ontem  
 Com um novo nome  
 O abutre ronda, ansioso pela queda (sem sorte)  
 Findo mágoa, mano, sou mais que essa merda (bem mais)  
 Corpo, mente, alma, um, tipo Ayurveda  
 Estilo água, eu corro no meio das pedras  
 Na trama, tudo os drama turvo, eu sou um dramaturgo  
 Conclama a se afastar da lama, enquanto inflama o mundo  
 Sem melodrama, busco grana, isso é hosana em curso  
 Capulanas, catanas, buscar nirvana é o recurso  
 É um mundo cão pra nóiz, perder não é opção, certo?  
 De onde o vento faz a curva, brota o papo reto  
 Num deixo quieto, num tem como deixar quieto  
 A meta é deixar sem chão, quem riu de nóiz sem teto

[Refrão]

Tenho sangrado demais, tenho chorado pra cachorro  
 Ano passado eu morri mas esse ano eu não morro  
 Tenho sangrado demais, tenho chorado pra cachorro  
 Ano passado eu morri mas esse ano eu não morro  
 Ano passado eu morri mas esse ano eu não morro  
 Ano passado eu morri mas esse ano eu não morro

[Segunda Parte]

Figurinha premiada, brilho no escuro, desde a quebrada

avulso

De gorro, alto do morro e os camarada tudo  
 De peça no forro e os piores impulsos  
 Só eu e Deus sabe o que é não ter nada, ser expulso  
 Ponho linhas no mundo, mas já quis pôr no pulso  
 Sem o torro, nossa vida não vale a de um cachorro, triste  
 Hoje cedo não era um hit, era um pedido de socorro  
 Mano, rancor é igual tumor envenena raiz  
 Onde a platéia só deseja ser feliz (ser feliz)  
 Com uma presença aérea  
 Onde a última tendência é depressão com aparência de férias  
 Vovó diz, odiar o diabo é mó boi, difícil é viver no inferno  
 E vem a tona  
 Que o mesmo império canalha, que não te leva a sério  
 Interfere pra te levar a lona

Revide

[Refrão]

Tenho sangrado demais, tenho chorado pra cachorro  
 Ano passado eu morri mas esse ano eu não morro  
 Tenho sangrado demais, tenho chorado pra cachorro  
 Ano passado eu morri mas esse ano eu não morro  
 Ano passado eu morri mas esse ano eu não morro  
 Ano passado eu morri mas esse ano eu não morro

[Terceira Parte]

Permita que eu fale, não as minhas cicatrizes  
 Elas são coadjuvantes, não, melhor, figurantes  
 Que nem devia tá aqui  
 Permita que eu fale, não as minhas cicatrizes  
 Tanta dor rouba nossa voz, sabe o que resta de nós?  
 Alvos passeando por aí  
 Permita que eu fale, não as minhas cicatrizes  
 Se isso é sobre vivência, me resumir à sobrevivência  
 É roubar o pouco de bom que vivi  
 Por fim, permita que eu fale, não as minhas cicatrizes  
 Achar que essas mazelas me definem é o pior dos crimes  
 É dar o troféu pro nosso algoz e fazer nós sumir

[Refrão]

Tenho sangrado demais, tenho chorado pra cachorro  
 Ano passado eu morri mas esse ano eu não morro  
 Tenho sangrado demais, tenho chorado pra cachorro

Ano passado eu morri mas esse ano eu não morro

F

Tenho sangrado demais, tenho chorado pra cachorro

Ab Eb

Ano passado eu morri mas esse ano eu não morro

F

Tenho sangrado demais, tenho chorado pra cachorro

Ab

Eb

Ano passado eu morri mas esse ano eu não morro

( Eb F Ab )

( Eb F Ab Eb )

Ano passado eu morri mas esse ano eu não morro

## Acordes

